

Serge Abad-Gallardo, ex-mestre grau 14, fala de 3 tipos de maçons e sua relação com Lúcifer



Religi3n en Libertad, 11 de dezembro de 2017.

[].

Tradu33o. Bruno Braga.

Serge Abad-Gallardo conhece todos os segredos da Ma3onaria, pois durante um quarto de s3culo foi membro de uma das obedi3ncias mais importantes da Fran3a, a “Direito Humano”. Chegou a ser mestre grau 14, o que o torna uma testemunha privilegiada. Por3m, ap3s uma forte convers3o, deixou a Ma3onaria ao ver que era totalmente incompat3vel com a f3 cat3lica. Ele mostra agora por que n3o se pode ser cat3lico e ma3om.

Em uma entrevista realizada por 3lex Rosal, para a *La Contra*

TV [1], Abad-Gallardo oferece detalhes importantes sobre a Maçonaria a partir de sua experiência direta como membro dela.

Por que não se deu conta antes?

Uma das perguntas que este francês, nascido no Marrocos e de origem espanhola, mais se fez foi: por que passou tanto tempo na Maçonaria sem se dar conta do que realmente era? “O Senhor deixou que eu me perdesse por este caminho”, assegura, para agora poder rebater e contestar os maçons. Esta experiência vivida **“me permite falar da Maçonaria, não como um catedrático, mas sim como uma testemunha que diz a verdade”**, e “quero dizer a verdade sobre o que é”.

A falta de fé.

Serge afirma nesta entrevista que a sua falta de fé não o deixava ver. **“A Maçonaria correspondia à minha busca. Buscava algo para compreender a vida, e tratava de encontrá-lo lá. A Maçonaria fala de sabedoria, mas da sabedoria da árvore do Paraíso, luciferina, a de ser como Deus”**.

Três tipos de maçons.

De acordo com a sua própria experiência, existem três tipos de maçons, discriminados segundo o seu número. **Para ele, de 15 a 20% dos maçons estão interessados somente no poder profissional e político, pois “funciona bem”**.

Entre 30 e 40% são “revolucionários”, sentem saudades da Revolução Francesa e querem ser herdeiros de Robespierre. O restante, no qual se inclui o próprio Abad-Gallardo, **“são pessoas que buscam, mas que são enganadas pela Maçonaria”**.

Servindo aos interesses do demônio.

Os três grupos, de acordo com este ex-maçom, **coincidem no fato de que “servem a Lúcifer sem saber”**. O primeiro busca o poder, o segundo a revolução permanente e a eliminação do direito divino, e o terceiro serve a Lúcifer porque pratica rituais

que são quase todos luciferinos”.

Incompatibilidade com o catolicismo.

O autor de *Por que deixei de ser maçom* [2] assegura de forma categórica que **“não é possível ser cristão e maçom”**. Afirma que muitas vezes os maçons acusam a Igreja Católica de ser “intolerante”, mas recorda que ortodoxos, anglicanos e muçulmanos impedem seus membros de serem maçons. “A Maçonaria é uma religião, e tem o direito de ser, mas não é possível ser de duas religiões diferentes e sobretudo antagônicas”.

Falar de Cristo dentro das lojas.

Uma das primeiras coisas que fez após a sua conversão ao Catolicismo foi falar sobre Cristo para os seus companheiros maçons. **“Eles me olhavam de uma forma muito estranha, e não de maneira benevolente. Diziam para eu parar de falar sobre Deus”**, assegura. Mas havia outras reações diante da sua atitude. Havia os que me davam por perdido e outros que diretamente “me tratavam como se fosse um tonto”.

Perseguido pela Maçonaria.

Descobrir os segredos da Maçonaria não lhe saiu barato. Depois de deixar as lojas, após a sua conversão, Serge Abad reconhece que **“eles não gostam que um maçom revele segredos”**. **Era um arquiteto bem sucedido e agora está desempregado.**

“Perdi todos os meus apoios e agora tenho muitos inimigos na Maçonaria. Mas, não me importo, porque encontrei um amigo em Cristo e uma amiga na Virgem. Perdi tudo no plano material e profissional, mas encontrei uma espiritualidade que não se pode encontrar na Maçonaria”, acrescenta.

Os maçons na política.

Na entrevista para a *La Contra TV* [3], ele explica como, **na França, os maçons permanecem há três séculos no poder sendo uma minoria que impõe suas ideias ao restante das pessoas.** E

coloca o exemplo da “Fraternidade Parlamentar”, formada por maçons de todas as obediências.

As figuras são muito chamativas, pois tentam exercer influência sobre as leis. Para isso, entre 20 e 25% dos parlamentares franceses são maçons, quer sejam de direita ou de esquerda. No total, na França, há entre e maçons, 0,3% dos franceses adultos. “Uma minoria ínfima de pessoas quer impor suas ideias maçônicas à maioria”, denuncia Serge Abad-Gallardo.

NOTAS.

[1]. Cf. [].

[2]. Cf. [].

[3]. Cf. [].